

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

#### ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECA PÚBLICA

Silvania Alves Ferreira (UFMG)

Dalgiza Andrade Oliveira (UFMG)

#### *ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT PUBLIC LIBRARY*

#### **Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral**

**Resumo:** Apresenta parte dos resultados da pesquisa de mestrado, que teve como ponto central a Biblioteca Pública como temática dos estudos realizados no âmbito de mestrado e doutorado em Ciência da Informação. O interesse pelo estudo surgiu a partir da necessidade de se verificar como as universidades têm colaborado para a discussão dessa temática, nas suas agendas de pesquisa, propondo investigar a inserção e a frequência com que ela foi abordada nesses estudos. Sendo assim, teve como objetivo analisar a produção científica sobre Biblioteca Pública nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, abrangendo o período de 1970 a 2015. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Foram utilizados métodos bibliométricos para a análise dos dados. Identificaram-se 88 teses e dissertações defendidas em 13 Programas. Os resultados mostram que o assunto foi mais presente nos Programas da Universidade Federal da Paraíba, com 19 publicações; Universidade Federal de Minas Gerais, com 18 publicações; Universidade de São Paulo, com 13 publicações e da Universidade de Brasília, com 10 publicações. Os períodos nos quais mais se pesquisou sobre Biblioteca Pública foram de 1980 a 1989, com 23 produções e de 2010 a 2015, com 35 produções. A pesquisa demonstrou que a temática Biblioteca Pública tem tido uma abordagem frequente, ainda que em pequeno volume, e de forma descontínua. Entretanto, verifica-se que essa produção vem aumentando nos últimos cinco anos, período em que foram identificadas 29 dissertações e seis teses.

**Palavras-chave:** Biblioteca Pública; Produção Científica; Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação; Bibliometria.

**Abstract:** Presents part of the master's research results, which had as its core issue the Public as subject of the Master's and Doctorate studies carried out in the realm of Information Science. Our interest in the study emerged from the necessity of verifying the way universities have left room for a discussion on such theme in their research agendas, proposing at investigating the insertion the insertion and the frequency with which it was addressed in those studies. Thus, the objective was to analyze the scientific production on the Public Library in Graduate Programs in Information Science in Brazil, encompassing the period from 1970 to 2015. It is a descriptive research, with a quantitative approach.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Procedures of bibliometric and content analyses were applied to analyze the data. 88 theses and dissertations were identified in 13 Programs. The results showed that the topic was more recurrent in the Programs of the Federal University of Paraíba, with 19 publications; Federal University of Minas Gerais, with 18 publications; University of São Paulo, with 13 publications, and University of Brasília, with 10 publications. The periods in which the Public Library was mostly researched were from 1980 to 1989, with 23 productions, and from 2010 to 2015, with 35 productions. This research showed that the issue on the Public Library has been addressed frequently, although in limited amounts and discontinuously. However, it was observed that such production has increased over the last five years, period in which 29 dissertations and theses were identified.

**Keywords:** Public Library; Scientific Production; Graduate Programs in Information Science; Bibliometrics.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Biblioteca Pública (BP) é, segundo a União das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1994) um espaço público, de acesso democrático à informação, à cultura e ao lazer para todos os indivíduos, independentemente da idade, escolaridade, raça, sexo, religião, língua ou condição social. Nesse espaço devem-se encontrar coleções em suportes variados, de qualidade e que atendam às necessidades locais. Cabe ao poder público (federal, estadual ou municipal) criá-la e mantê-la, sendo responsável pela aquisição do acervo, manutenção das estruturas física e tecnológica e pela contratação de recursos humanos capacitados para atuar tanto nas atividades técnicas de organização, como no desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura (UNESCO, 1994).

A BP, segundo Serrai (1975); Mueller (1984); Nogueira (1985), surgiu em meados do século XIX, impulsionada pela Revolução Industrial. A origem dessa instituição está relacionada tanto com as necessidades postas pelas relações socioeconômicas como pela pressão da classe trabalhadora para ter maior acesso à escolaridade (NOGUEIRA, 1985). Ela passou a fazer parte das preocupações e da competência do poder público por volta dos anos 1850, quando os Estados Unidos e a Inglaterra promulgaram leis que destinaram parte dos impostos arrecadados à sua construção e manutenção (SERRAI, 1975).

A BP era vista sob a perspectiva de instituição utilitária. Esperava-se que ela contribuísse para a ordem social, o progresso nacional e a manutenção da democracia. Foi considerada um meio de espalhar a educação, tratando a todos como iguais e colocando os recursos da nação ao alcance de todos. Já, no século XX, sua função, antes restrita à educação, ampliou-se gradualmente para a cultura em geral (MUELLER, 1984).

A promoção do capital social tem sido considerada mais uma nova função das BP, uma vez que essas “[...] facilitam a interação social e a confiança e, assim, promovem o crescimento

do acesso igual e do senso de igualdade dentro da comunidade [...]” (MACIEL FILHO *et al.*, 2010, p.77). Olinto e Medeiros (2013, p.236) explicam que, de maneira geral, capital social pode ser entendido como “os resultados positivos - que beneficiam indivíduos e comunidades - advindos das redes de relacionamentos voltadas para o engajamento cívico e a cooperação entre indivíduos e grupos”.

Nessa perspectiva, as BP vêm se configurando como um “terceiro lugar”. Esse termo foi utilizado pelo sociólogo Oldenburg (1989) para designar um lugar público (cafés, bares, centros comunitários, etc.) existente em um terreno neutro, entre a casa e o trabalho, onde as pessoas podem se encontrar, de maneira voluntária, para relaxar trocar ideias em condição de igualdade social.

Servet (2010) afirma que, embora a BP não conste na lista dos terceiros lugares, o conceito vem sendo aplicado a elas. A autora cita exemplos de estudiosos como o sociólogo Robert Putnam (2003), o historiador de BP Alistair Black (2008) e Kate Meyrick (2007), para os quais a biblioteca atende a todos os critérios para ser um terceiro lugar.

Segundo Servet (2010), a grande maioria dos critérios estabelecidos por Oldenburg (1989) é observada nas novas bibliotecas, pois seu clima de convívio, associado à sua natureza pública, dá a elas um lugar único na cidade.

Vale destacar, ainda, que a Federação Internacional das Associações e Instituições ligadas às Bibliotecas (IFLA, 2016) ressalta que as BP, por meio da promoção do acesso público à informação, são instituições fundamentais para se alcançar os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) que integram a Agenda 2030<sup>1</sup>.

Tendo em vista o relevante papel social das BP e a necessidade de se verificar como as universidades têm colaborado para a discussão sobre a temática, em suas agendas de pesquisa, surgiu, então, o interesse pelo estudo.

Nesse sentido, este artigo apresenta parte da pesquisa de mestrado, que teve como objetivo geral analisar a produção científica sobre Biblioteca Pública (BP) nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) no Brasil, no período de 1970 a 2015. No intuito de realizar a presente análise foram estabelecidos objetivos específicos que visaram

---

<sup>1</sup> A Agenda 2030 é um plano de ação global para que em 2030 seja alcançado o desenvolvimento sustentável. Foi aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015 e adotada por 193 países-membros das Nações Unidas, inclusive o Brasil. Informação disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/aagenda2030.php>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

identificar quais PPGCI produziram pesquisas sobre a temática; identificar e quantificar as teses e dissertações sobre BP e por fim, analisar a distribuição temporal da temática entre os PPGCI.

Além desta parte introdutória, o artigo aborda o conceito de produção científica, os procedimentos metodológicos, a apresentação e análise dos resultados obtidos e as considerações finais.

## **2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

As universidades exercem papel importante para a construção do conhecimento científico e têm o compromisso com a transformação social (RIBEIRO; MAGALHÃES, 2014) na medida em que levam para seu ambiente os problemas da sociedade, desenvolvem soluções e as retornam à sociedade, sejam essas soluções em forma de produtos ou serviços.

Essas instituições são grandes responsáveis pela formação de pesquisadores, por meio de seus programas de pós-graduação, e constituem-se como um importante ambiente de geração da produção científica. Entende-se que o conhecimento produzido nas universidades, bem como nas instituições de pesquisa, pode ser difundido e democratizado a partir da publicação dos resultados de suas pesquisas. Nesse sentido, Witter (1996, p.8, grifo nosso) destaca que produção científica é

A forma pela qual a *universidade* ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder-ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação da dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país [...].

Pécora (1997, p.159, grifo nosso) define produção científica como

Toda atividade resultante de uma *reflexão sistemática*, que implica produção original dentro da tradição de pesquisa com métodos, técnicas, materiais, linguagem própria, e que contempla criticamente o patrimônio anterior de uma determinada ciência, tendo como espaço basicamente a *Universidade*.

Percebe-se na definição de Witter (1996) um enfoque dado à produção científica como meio, ou talvez como condição, para que instituições e países firmem-se como produtores de ciência e, conseqüentemente, conquistem o tão sonhado progresso econômico e a promoção da melhoria de vida. Tomando por empréstimo as definições apresentadas pelos autores, pode-se dizer que dentre as características da produção científica estão a forma sistemática com a qual ela é gerada (utilizando-se métodos científicos) e seu vínculo com a universidade.

A materialidade da produção científica pode se dar por meio das literaturas branca e cinzenta. A literatura branca é constituída por documentos convencionais, como livros e periódicos, disponíveis no mercado livreiro, e por isso permite uma ampla disseminação e acesso. A literatura cinzenta, por sua vez, caracteriza-se por integrar um grupo de documentos que não são adquiridos por meio dos canais usuais de venda. Caracterizam-se, ainda, por serem documentos de caráter provisório ou preliminar e por serem produzidos em número limitado de cópias (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000). Dentre os documentos classificados como literatura cinzenta estão as publicações oficiais, traduções avulsas, *preprints*, teses, dissertações, patentes, anais de congressos, dentre outros.

Para a avaliação da produção científica, neste estudo, optou-se pelas teses e dissertações como unidades de análise, devido a suas características inerentes e pela importância como canal de divulgação do conhecimento.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa caracteriza-se, sob o ponto de vista da abordagem do problema, como quantitativa. Do ponto de vista de seus objetivos, caracteriza-se como descritiva. Elegeu-se a Bibliometria como método de trabalho. Para a análise bibliométrica da produção científica foi realizado o cômputo das teses e dissertações com base nas seguintes variáveis: autoria, orientação, título, instituição de afiliação, programas, ano de defesa e palavras-chave.

Estudos bibliométricos são, genericamente, “[...] métodos e técnicas atrelados principalmente, na medição dos processos de produção, comunicação e uso da informação registrada, gerados no contexto das atividades científicas e tecnológicas” (MARICATO; NORONHA, 2013, p.61). Contudo, os resultados alcançados com medições ou quantificações revelam aspectos muito além do que números, assim, “[...] ao mesmo tempo que os estudos bibliométricos se dedicam a alguns elementos que definem um fator de impacto, possibilitam também a definição de uma série de indícios característicos da produção científica estudada [...]” (SOUZA; OLIVEIRA, 2007, p.76).

Os dados foram coletados nas seguintes fontes: 1) nas Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD) das universidades brasileiras, cujos PPGCI tenham sido recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), isto é, programas avaliados com nota igual ou superior a três; 2) nas páginas *online* dos PPGCI; 3) nos catálogos *online* das bibliotecas das universidades e; 4) no catálogo impresso de

dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)<sup>2</sup>.

As teses e dissertações sobre BP foram pesquisadas em 13 instituições, a saber: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A busca foi realizada por meio do termo Biblioteca Pública nos campos: título, resumo e palavras-chave, no período do dia 1º de junho a 28 de agosto de 2016. Após a recuperação das teses e dissertações, foi feita a primeira leitura dos títulos, resumos e palavras-chave para identificar e selecionar aquelas pertinentes para o estudo, isto é, as que versaram efetivamente sobre a temática. Para essa seleção os seguintes critérios foram adotados:

- Critérios de exclusão de documentos: Teses e dissertações que apenas mencionaram o termo Biblioteca Pública em um dos campos pesquisados, mas não trouxeram no texto seu conceito, discussões mais aprofundadas ou que não dedicaram capítulos sobre o assunto, não compuseram o *corpus* da pesquisa.
- Critérios de inclusão de documentos: Teses e dissertações cujo tema principal foi a BP. Incluíram-se também aquelas cujo tema central foi a biblioteca comunitária, mas que dedicaram capítulos abordando o conceito, funções da BP e relacionando ou confrontando os dois tipos de biblioteca.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

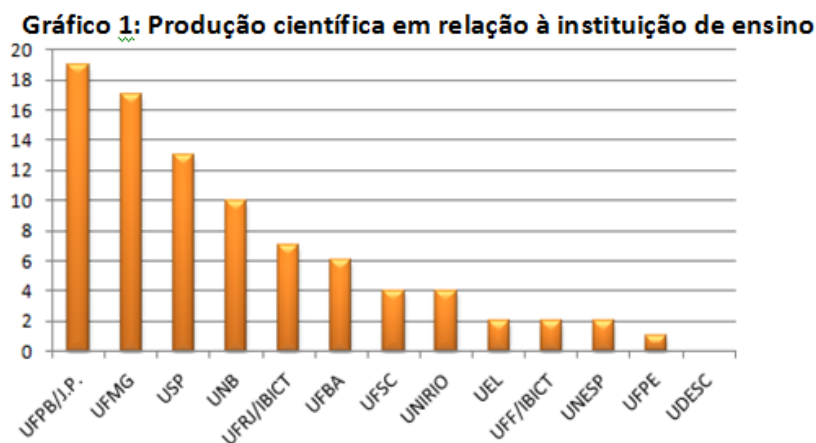
Foram recuperadas 88 teses e dissertações defendidas nos PPGCI no Brasil, no período de 1970 a 2015. A seguir, serão apresentados os resultados da análise bibliométrica da produção científica sobre BP.

---

<sup>2</sup> Obra organizada pela Profa. Maria Elizabeth Baltar Carneiro Albuquerque/UFPB.

#### 4.1 Distribuição da produção entre os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação

A distribuição da produção científica está demonstrada no Gráfico 1, pela ordem decrescente da quantidade de teses e dissertações defendidas nos PPGCI, representada por suas respectivas instituições de ensino: UFPB, UFMG, USP, UnB, UFRJ/IBICT, UFBA, UFSC, UNIRIO, UEL, UFF, UNESP, UFPE e UDESC.



Fonte: FERREIRA (2017, p.91)

A temática foi mais presente nos PPGCI da UFPB, com 19 publicações, e da UFMG, com 18 publicações. Diante desse resultado, pode-se inferir que os números refletem a importância dada à temática por esses programas. Vale ressaltar que esses programas já iniciaram com áreas de concentração e linhas de pesquisas voltadas para: o planejamento e gerência de Bibliotecas Públicas; o estudo das relações entre biblioteca, sociedade e educação; a promoção do hábito da leitura; e o acesso à informação para a cidadania. Evidenciando, assim, a preocupação com as questões de cunho social.

Em seguida, aparece a USP, com 13 publicações. Há que se considerar para esse resultado a contribuição do professor e pesquisador Luiz Augusto Milanesi, autor de tese, livros e artigos sobre BP. Além das reflexões teóricas, o autor também trouxe para a área e para o PPGCI/USP suas vivências práticas como Diretor Técnico na Divisão de Biblioteconomia do Departamento de Atividades Regionais da Cultura junto à Secretaria Estadual da Cultura de São Paulo<sup>3</sup>. Outra contribuição foi a de Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, professor, pesquisador e autor de dissertação e tese sobre BP, pela USP, além de artigos e livros sobre a temática.

<sup>3</sup>Conforme informações disponíveis em: <<http://lattes.cnpq.br/>>

A UnB aparece com 10 publicações. Infere-se que a temática tenha ganhado maior atenção devido à existência da linha de pesquisa “Comunicação e Mediação da Informação”, na qual está localizado o grupo de pesquisa “Biblioteca e Sociedade”. Esse grupo vem estudando a utilização da técnica de segmentação de mercado pelas bibliotecas como um meio de atender às variadas demandas de informação e leitura da comunidade<sup>4</sup>. É liderado pelo professor Emir José Suaiden, autor de tese sobre BP, defendida na UFPB, de artigos e livros sobre a temática. Além disso, na década de 70, Suaiden foi diretor-adjunto do Instituto Nacional do Livro, onde colaborou na implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas<sup>5</sup>.

Embora o PPGCI da UFRJ seja o mais antigo, apareceu com apenas sete publicações. Isso pode ser explicado pelo fato de que a criação do curso de mestrado refletiu, à época, a preocupação internacional em capacitar pessoal para lidar com a excessiva produção de informação científica e tecnológica, e era preciso capacitar mão de obra para lidar com o problema de armazenamento e recuperação da informação (FERREIRA, 1995).

Em seguida, aparecem: a UFBA, com seis publicações; a UFSC e a UNIRIO, com quatro publicações cada uma. A UFF e as Universidades Estaduais de Londrina e Paulista tiveram duas publicações cada uma e a UFPE teve apenas uma publicação. Há que se ponderar que esses PPGCI tiveram início a partir do ano de 1998, o que pode ter contribuído para o pouco número de teses e dissertações.

A UDESC foi a única em que não houve nenhum trabalho defendido sobre Biblioteca Pública. Considerando que o curso iniciou em 2013 e que as primeiras dissertações foram defendidas em 2015 (data limite desta pesquisa), não se pode afirmar que esse tema não seja de interesse do Programa.

#### **4.2 Distribuição temporal das teses e dissertações**

O Gráfico 2 demonstra a distribuição anual das teses e dissertações durante o período pesquisado. É possível perceber, em uma visão geral, que essa distribuição não se deu de forma constante, apresentando períodos de pouca ou nenhuma produção científica sobre a temática e outros períodos em que foi registrado um número considerável de pesquisas.

---

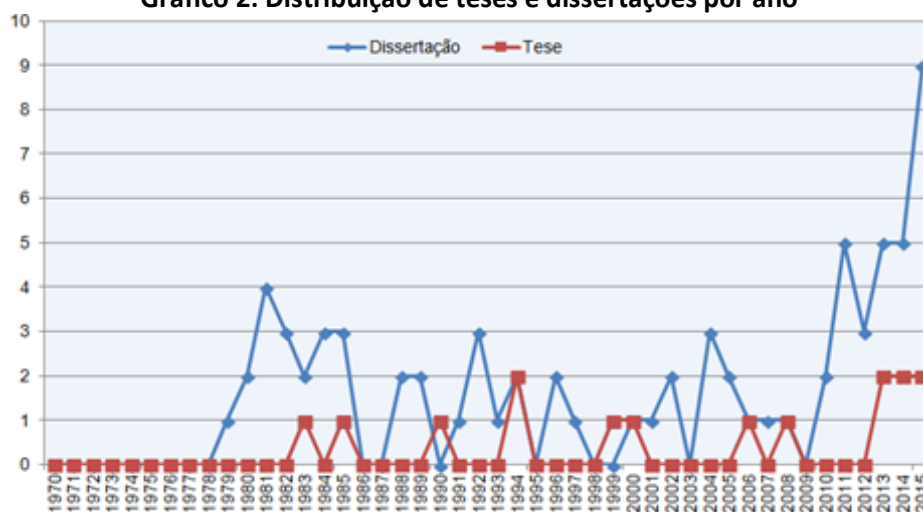
<sup>4</sup> Conforme informações disponíveis em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>

<sup>5</sup> Conforme informações disponíveis em: <<http://lattes.cnpq.br/>>



**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

**Gráfico 2: Distribuição de teses e dissertações por ano**



Fonte: FERREIRA (2017, p.94)

Observa-se que a primeira dissertação defendida sobre BP foi em 1979. Considerando que durante os dois anos iniciais não poderia haver produção, já que a primeira turma da UFRJ/IBICT só obteria o grau de Mestre a partir de 1972, pode-se afirmar que a BP ficou por sete anos fora do foco das pesquisas. Também pode ter contribuído para a quase inexistência dessa produção o fato de que a década de 70 contava com poucos PPGCI, sendo que os programas da UFMG, UFPB e UnB, foram criados a partir da segunda metade dessa década.

Entretanto, a temática foi conquistando espaço, sobretudo entre os anos de 1981 a 1985, com 17 publicações. A década de 80 foi, no contexto nacional, um período de muitas discussões sobre democracia, dos grandes movimentos sociais e populares em busca de seus direitos de acesso aos serviços públicos. Incluem-se nesse período, mais precisamente de 1978 a 1984, a mobilização nacional contra o regime militar envolvendo partidos políticos, sindicatos, movimentos populares; o movimento das Diretas Já, em 1984, mobilização nacional de reivindicações por eleição direta para presidência da República; e o movimento nacional pró-Constituinte, 1985 a 1989, que reivindicava a elaboração de uma nova Constituição com a participação do povo brasileiro (GOHN, 1997). Depreende-se que foi fundamental o papel das universidades para as discussões e reflexões sobre os problemas sociais da época, inclusive sobre aqueles em que as bibliotecas exerceriam a função primordial de dar acesso democrático à informação e à cultura.

Em seguida, houve uma queda nos anos de 1986 e 1987, nos quais, pode-se observar, não foram encontradas pesquisas sobre a temática. O mesmo é notado nos anos de 1995, 1998, 2003 e 2009. Esse foi um período de ampliação dos cursos de mestrado e doutorado,

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

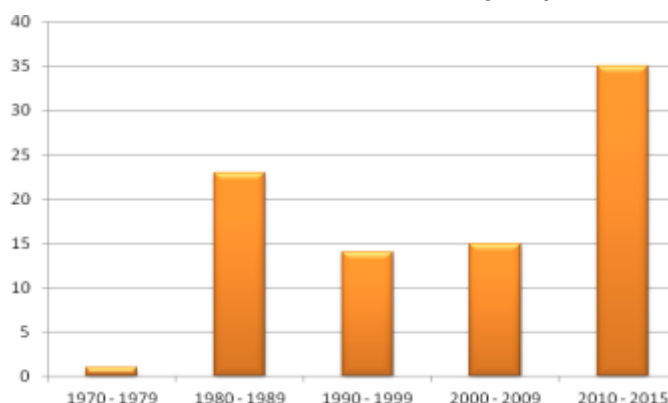
trazendo à tona uma diversidade de temas a serem pesquisados, o que pode ter desviado os olhares das BP.

A temática volta a entrar em evidência partir de 2010, quando houve um aumento significativo de pesquisas, especialmente em 2011, com cinco dissertações; em 2013 e 2014, com cinco dissertações e duas teses, em cada; e em 2015, apresentando nove dissertações e duas teses.

O aumento do comprometimento público e da sociedade civil com a construção de uma política pública para bibliotecas pode ter sido um fator de estímulo à produção científica sobre a temática nesses últimos cinco anos. Algumas iniciativas ganharam destaque, tais como: a aprovação do Plano Nacional do Livro e da Leitura, instituído pela Portaria Interministerial nº 1.442 dos Ministérios da Educação e da Cultura (MEC/MinC), em 2006, e do Decreto nº 7.559, de 2011, que o institucionalizou; o Projeto de Lei nº 3.727, de 2012, que dispõe sobre o princípio da universalização das Bibliotecas Públicas no País; os diversos Planos do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas que vêm sendo criados em âmbitos estadual e municipal, como os Planos Municipais do Livro Leitura e Biblioteca(PMLLB) de Salvador e São Paulo, dentre outros.

Ao fazer o recorte por década, essa distribuição fica mais compreensível, como se vê na representação dos dados no Gráfico 3.

**Gráfico 3: Número de teses e dissertações por década**



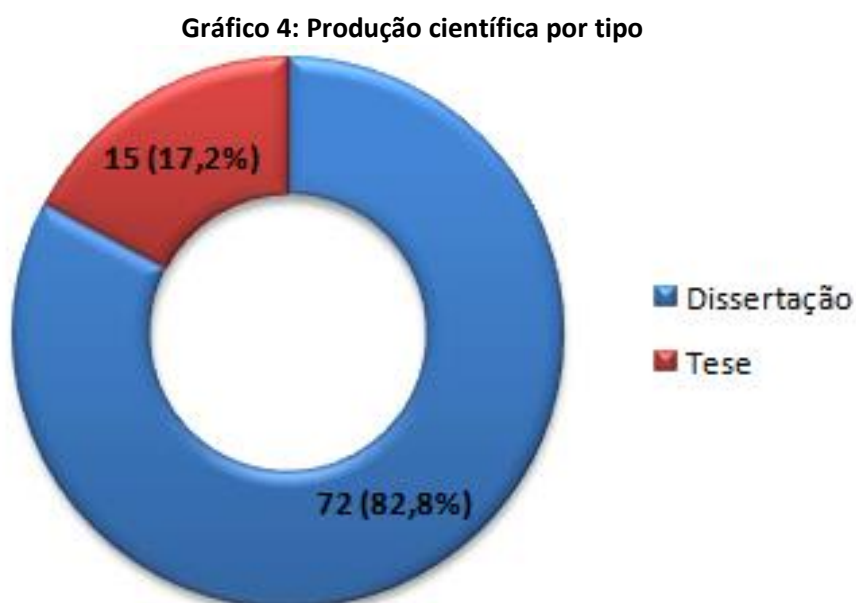
**Fonte: FERREIRA (2017, p.96)**

Os períodos nos quais mais se pesquisou sobre BP, no Brasil, foram o de 2010 a 2015, totalizando 35 (39,8%) produções, e o de 1980 a 1989, com 23 (26,1%) produções. Os mesmos foram seguidos pelos períodos de 2000 a 2009, com 15 produções (17%), e o de 1990 a 1999,

com 14 (15,9%). Na década de 70 houve apenas uma (1,1%) dissertação defendida sobre a temática, a pesquisa realizada pelo Professor Emir José Suaiden.

#### 4.3 Distribuição por teses e dissertações

No que se refere à distribuição por teses e dissertações, o gráfico abaixo apresenta os seguintes resultados:



Fonte: FERREIRA (2017, p.96)

Verifica-se que houve um predomínio dos estudos desenvolvidos em nível de mestrado, 73 (83%) são dissertações e 15 (17%) são teses. Salienta-se, todavia, que, embora ambas sejam produções resultantes de pesquisa *stricto sensu*, pelas características que lhes são peculiares, não se estranha o fato de se ter mais dissertações. É importante ponderar, nesse sentido, que os primeiros cursos de doutorado em Ciência da Informação foram implantados no Brasil a partir de 1990. Além disso, a UFPE, a UEL, a UNIRIO e a UDESC ainda não possuem curso de doutorado. Na Tabela 1 é possível visualizar a proporção da distribuição de teses e dissertações em cada uma das instituições de ensino.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

**Tabela 1: Proporção de distribuição de teses e dissertações por instituição**

Instituição/Tipologia		1970 – 1979	1980 – 1989	1990– 1999	2000 – 2009	2010 – 2015	Totais por Instituição
UFRJ/IBICT	Dissertações	0	0	2	2	1	5
	Teses	0	0	0	0	2	2
USP	Dissertações	0	1	1	1	1	4
	Teses	0	2	4	2	1	9
UFMG	Dissertações	0	8	0	4	5	17
	Teses	0	0	0	0	1	1
UFPB	Dissertações	1	11	6	0	1	19
	Teses	0	0	0	0	0	0
UnB	Dissertações	0	1	1	1	4	7
	Teses	0	0	0	1	2	3
UNESP	Dissertações	0	0	0	1	1	2
	Teses	0	0	0	0	0	0
UFBA	Dissertações	0	0	0	2	4	6
	Teses	0	0	0	0	0	0
UFSC	Dissertações	0	0	0	1	3	4
	Teses	0	0	0	0	0	0
UFF	Dissertações	0	0	0	0	2	2
	Teses	0	0	0	0	0	0
UFPE	Dissertações	0	0	0	0	1	1
	Teses	0	0	0	0	0	0
UEL	Dissertações	0	0	0	0	2	2
	Teses	0	0	0	0	0	0
UNIRIO	Dissertações	0	0	0	0	4	4
	Teses	0	0	0	0	0	0
UDESC	Dissertações	0	0	0	0	0	0
	Teses	0	0	0	0	0	0
Total por Décadas	Dissertações	1	21	10	12	29	73
	Teses	0	2	4	3	6	15
Dissertações e Teses		1	23	14	15	35	88

Fonte: FERREIRA (2017, p.97)

Considerando a ponderação feita anteriormente, referente à data de criação dos primeiros cursos de doutorado e mestrado, observa-se que a representação das dissertações foi maior nos PPGCI da UFPB, com 19; da UFMG, com 17; da UnB, com sete; da UFBA, com seis; da UFRJ, com cinco; UFSC, com quatro; e nos demais programas com uma, duas ou três dissertações defendidas.

Já as teses, como já constatado, tiveram uma representatividade menor e foram originadas de quatro PPGCI, a saber: USP, com um total de nove teses; UnB, com três; UFRJ, com duas; e UFMG, com uma tese defendida sobre BP. Esse dado pode revelar o pouco aprofundamento nas investigações sobre a temática, bem como o número ainda parcimonioso de cursos de doutorado.

#### **4.4 Distribuição por orientadores**

Dentre as 88 teses e dissertações defendidas, identificaram-se 57 professores e pesquisadores que orientaram estudos sobre BP. A Tabela 2 apresenta a relação dos orientadores com as respectivas quantidades de trabalhos orientados.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

**Tabela 2: Orientador e orientações**

**(Continua)**

<b>Item</b>	<b>Orientador</b>	<b>Instituição</b>	<b>Quant. Orientações</b>
1	Suaiden, Emir José	UnB	6
2	Witter, Geraldina Porto	UFPB	4
3	Carvalho, Kátia de	UFBA	3
4	Milanesi, Luís Augusto	USP	3
5	Reis, Alcenir Soares dos	UFMG	3
6	Richardson, Roberto Jarry	UFPB	3
7	Machado, Elisa Campos	UNIRIO	2
8	Andrade, Maria Eugênia Albino	UFMG	2
9	Bortolin, Sueli	UEL	2
10	Coelho Neto, José Teixeira	USP	2
11	Frota, Maria Guiomar da Cunha	UFMG	2
12	Giusta, Agnela da Silva	UFMG	2
13	Gomes, Henriette Ferreira	UFBA	2
14	Lima, Etelvina	UFMG	2
15	Fausto Neto, Antonio	UFPB	2
16	Nóbrega, Nanci Gonçalves da	UFF/IBICT	2
17	Olinto, Gilda	UFRJ/IBICT	2
18	Prado, Geraldo Moreira	UFRJ/IBICT	2
19	Souza, Francisco das Chagas de	UFSC	2
20	Valente, José Augusto Vaz	USP	2
21	Vergueiro, Waldomiro de Castro Santos	USP	2
22	Barreto, Aldo de Albuquerque	UFRJ/IBICT	1
23	Polke, Ana Maria Athayde	UFMG	1
24	Antunes, Walda de Andrade	UnB	1
25	Araújo, Eliany Alvarenga de	UFPB	1

**Tabela 2: Orientador e orientações**

**(Conclusão)**

<b>Item</b>	<b>Orientador</b>	<b>Instituição</b>	<b>Quant. Orientações</b>
26	Araújo, Walkíria Toledo de	UFPB	1
27	Campos, Astério Tavares	UnB	1
28	Baptista, Sofia Galvão	UnB	1
29	Barros, Maria Helena Toledo Costa de	UNESP	1
30	Caldin, Clarice Fortkamp	UFSC	1
31	Carvalho, Maria da Conceição	UFMG	1
32	Carvalho, Maria Martha de	UFMG	1
33	Cavalcante, Lídia Eugênia	UNESP	1
34	Cunha, Maria Auxiliadora Antunes	UFPB	1
35	Cunha, Miriam F. Vieira da	UFSC	1
36	Diniz, Cládice Nóbile	UNIRIO	1
37	Duarte, Adriana Bogliolo Sirihal	UFMG	1
38	Fiori, Neide Almeida	UFPB	1
39	Garcia, Joana Coeli Ribeiro	UFPB	1
40	Hallewell, Laurence	UFPB	1
41	Lubisco, Nídia Maria Lienert	UFBA	1

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

42	Martins, Maria Helena Pires	USP	1
43	Melo, Maria das Graças de Lima	UFPB	1
44	Miranda, Antonio	UnB	1
45	Oliveira, Lúcia Maciel Barbosa de	USP	1
46	Oliveira, Maria Cristina Guimarães	UFPE	1
47	Pereira, Maria de Nazaré Freitas	UFRJ/IBICT	1
48	Perrotti, Edmir	USP	1
49	Rabello, Odília Clark Peres	UFMG	1
50	Rios, Gilvando Sá Leitão	UFPB	1
51	Saldanha, Gustavo Silva	UNIRIO	1
52	Schaden, Egon	USP	1
53	Silva, Francisco Antonio Cavalcanti da	UFPB	1
54	Silva, Kátia Maria de Carvalho	UFRJ/IBICT	1
55	Silveira, Rosa Maria Godoy da	UFPB	1
56	Venâncio, Renato Pinto	UFMG	1
57	Vieira, Anna da Soledade	UFMG	1
<b>Total</b>			<b>88</b>

Fonte: FERREIRA (2017, p.98)

Do total de orientadores, 36 (63,2%) orientaram pesquisas sobre BP uma única vez; 15 (26,3%) orientaram duas vezes; quatro (7,0%) orientaram três vezes. A professora Geraldina Porto Witter orientou quatro trabalhos pela UFPB, entre os anos de 1981, 1982 e 1984, e o professor Emir José Suaiden foi o que mais orientou, sendo seis trabalhos, pela UnB, nos anos de 1996, 2000, 2010, 2013 e 2016.

Alguns estudos contaram com a participação de coorientadores para seu desenvolvimento. A Tabela 3 apresenta os professores e pesquisadores que exerceram essa função nas pesquisas.

**Tabela 3: Coorientador e número de coorientações**

Item	Coorientador	Instituição	Quant. Coorientações
1	Barbosa, Maria de Fátima S. de Oliveira.	UFRJ/IBICT	1
2	Barreto, Aldo de Albuquerque	UFRJ/IBICT	1
3	Duarte, Emeide Nóbrega	UFPB	1
4	Machado, Elisa Campos	UNIRIO	1
5	Paula, Cláudio Paixão Anastácio de	UFMG	1
6	Pinheiro, Lena Vania Ribeiro	UFRJ/IBICT	1
7	Polke, Ana Maria Athayde	UFMG	1

Fonte: FERREIRA (2017, p.100)

Identifica-se que Aldo de Albuquerque Barreto, Elisa Campos Machado e Ana Maria Athayde Polke, além de coorientadores, exerceram também a função de orientadores. Observa-se ainda que a UFRJ concentra o maior número de professores que atuaram nessas duas funções, seguida pela UFMG.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Dentre os orientadores e coorientadores aqui apresentados, nove deles também desenvolveram pesquisas de mestrado ou doutorado sobre BP e deram continuidade a suas investigações orientando ou coorientando trabalhos sobre o assunto. A Tabela 4 apresenta, na primeira coluna, os pesquisadores que exerceram, cumulativamente, as funções de autor, orientador/coorientador e as respectivas instituições onde defenderam suas teses ou dissertações. Na próxima coluna é mostrada a quantidade de estudos orientados/coorientados por eles e as instituições de vínculo de seus orientandos.

**Tabela 4: Funções cumulativas de autoria, orientação/coorientação**

Item	Orientador/ Coorientador	Instituição de origem	Autor		Instituição vinculação orientando	Orientador/ Coorientador	
			Dissertação	Tese		Dissertação	Tese
1	Araújo, Eliany Alvarenga de	UFPB	1	-	UFPB	1	-
2	Araújo, Walkíria Toledo de	UFPB	1	-	UFPB	1	-
3	Barros, Maria Helena Toledo Costa de	USP	-	1	UNESP	1	-
4	Bortolin, Sueli	UNESP	1	-	UEL	2	-
5	Duarte, Ermeide Nóbrega	UFPB	1	-	UFPB	1	-
6	Machado, Elisa Campos	USP	-	1	UFRJ UNIRIO	2	-
7	Milanesi, Luis Augusto	USP	-	1	USP	1	2
8	Suaiden, Emir José	UFPB	1	-	UNB	4	2
9	Vergueiro, Waldomiro de Castro Santos	USP	-	1	USP	-	2

Fonte: FERREIRA (2017, p.101)

Verifica-se, por meio dessa tabela, que a UFPB lidera com quatro pesquisadores com essa característica. Na sequência, aparece a USP com três.

Esses dados sobre a distribuição de orientações sinalizam uma falta de aglutinação para a formação de grupos de pesquisa e fragmentação da pesquisa, uma vez que 21 (36,8%) professores, menos da metade, orientaram mais de um trabalho sobre BP. Percebe-se que há poucos pesquisadores/orientadores que são referência em estudos sobre a temática no Brasil.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa revelou que, em um período de 45 anos, a produção científica sobre BP ocupou um reduzido espaço nas preferências de pesquisa dos PPGCI no Brasil, tendo em vista que foram analisadas as publicações de 13 PPGCI e que foram identificadas 88 teses e dissertações sobre a temática.

Ao pesquisar em algumas bibliotecas digitais das universidades mais antigas, percebeu-se que eram quase inexistentes teses e dissertações sobre a temática entre os anos

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

1970, 1980 e 1990, indexadas em suas bases. Alguns programas possuem apenas listas com as referências bibliográficas das teses e dissertações dessa época, e algumas não têm o *link* para acessá-las eletronicamente. Por isso foi necessário pesquisar em outras fontes, já mencionadas na seção de metodologia.

Devido à dispersão das teses e dissertações em diferentes ambientes e o tempo exíguo para a realização da pesquisa, não foi possível afirmar, precisamente, qual o número exato de teses e dissertações defendidas no período estudado, de forma que se possa comparar e dimensionar o que representou a quantidade dos documentos recuperados.

Os resultados demonstraram que a temática tem tido uma abordagem frequente nos PPGCI, ainda que em pequeno volume, e de forma descontínua. Não foram identificadas teses ou dissertações sobre a temática em certos períodos, tais como 1970 a 1978; 1986; 1987; 1995; 1998; 2003 e 2009. Ao mesmo tempo, demonstraram também que conquistou espaço entre os anos de 1981 e 1985, com 17 publicações, e que nos últimos cinco anos essa produção vem aumentando, período em que foram identificadas 29 dissertações e seis teses.

Excetuando o PPGInfo, da Universidade Estadual de Santa Catarina, os demais programas produziram pesquisas sobre BP, sendo a temática mais presente nos PPGCI da UFPB, com 19 publicações, e da UFMG, com 18 publicações, refletindo, assim, a importância dada à temática e a preocupação pelas discussões de temas sociais.

Entende-se necessários mais estudos sobre a temática nos PPGCI, envolvendo, assim, as universidades com a questão da valorização e mudança do panorama das BP brasileiras, pois, quanto mais os olhares se voltarem para esse equipamento cultural, mais questões serão suscitadas. Nesse sentido, a criação de grupos de pesquisas ligados a programas de pós-graduação, a exemplo do que é feito na UnB e UNIRIO, seria mais um meio de se estimular o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas cujos resultados possam dar subsídios ao planejamento de políticas públicas para a BP no Brasil.

Pesquisar a BP significa reconhecer o seu valor para a sociedade, reconhecê-la como um agente de transformação social, uma vez que ela promove o acesso democrático ao livro, à informação e à cultura, contribuindo, assim, para a formação de cidadãos mais bem informados, críticos e autônomos.



## REFERÊNCIAS

BLACK, Alistair. Socially controlled space or public sphere ‘third place’ ? Adult reading rooms in early British public libraries. In: KOREN, Marian. **Working for Five Star Libraries. International Perspectives on a Century of Public Library Advocacy and Development**, 2008, p. 27-41 citado por SERVET, Matilde. Les bibliothèques de troisième lieu. **Bulletin des Bibliothèques de France (BBF)**, n. 4, 2010. p. 57-63. Disponível em: <<http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2010-04-0057-001>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.559, de 1 de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 set. 2011. Seção 1. p. 4. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/core/consulta.action>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

BRASIL. Portaria Interministerial MEC/MinC nº 1.442, de 10 de agosto de 2006. Institui o Plano Nacional de Livro de Leitura – PNLL. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 ago. 2006. Seção 1. p. 18. Disponível em: <<https://goo.gl/uJpoVv>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 3.727**, de 19 de abril de 2012. Dispõe sobre o princípio da universalização das bibliotecas públicas no País. Disponível em: <<https://goo.gl/HZsn3i>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

CHRISTOVÃO, Heloísa Tardin. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3-36, 1979.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES LIGADAS ÀS BIBLIOTECAS. **Acesso e oportunidade para todos**: como as bibliotecas públicas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. 2016. Disponível em: <<https://www.ifla.org/ifla-publications>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FERREIRA, José Rincon. 25 anos do Programa de Pós-Graduação do IBICT. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 5-6, jan./abr. 1995. Disponível em: <[revista.ibict.br/ciinf/article/download/601/603](http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/601/603)>. Acesso em: 25 out. 2016.

FERREIRA, Sylvania Alves. **Produção Científica sobre Biblioteca Pública nos Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil**. 2017. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017.

FREIRE-MAIA, Newton. **A ciência por dentro**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. 262 p.

GARVEY, William D. **Communication**: the essence of science. Oxford: Pergamon Press, 1979. 332p.

GOHN, Maria das Graças. **Teoria dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997, 383p.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

GOMES, Sandra Lúcia Rébel; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Literatura cinzenta. In: CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite; CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 96-103.

MACIEL FILHO, Adalberto Rego *et al.* Capital social e bibliotecas públicas: estudos empíricos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.2, p.73-88, maio./ago. 2010.

MARICATO, João de Melo; NORONHA, Daisy Pires. Indicadores bibliométricos e cientométricos em CT&I: apontamentos históricos, metodológicos e tendências de aplicação. In: HAYASHI, M. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 59-82.

MEYRICK, Kate. **Public libraries as the 3rd place –what does this mean?** paper presented to the Public libraries building balance, Public Libraries Australia conference Adelaide 6-7 August 2007 citado por SERVET, Matilde. Les bibliothèques de troisième lieu. **Bulletin des Bibliothèques de France (BBF)**, n. 4, 2010. p. 57-63. Disponível em: <<http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2010-04-0057-001>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, UFMG, Belo Horizonte, v.13, n.1, p. 7-54, mar. 1984.

\_\_\_\_\_. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 125-144.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação Universidade de Brasília, 2000. 144p.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. **Biblioteca pública: a contradição de seu papel**. 1985. 115f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1985.

OLDENBURG, Ray. **The great good place**. 1st ed. New York: Paragon House. 1989. Disponível em: <<https://archive.org/details/greatgoodplaceca00olde>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

OLINTO, Gilda; MEDEIROS, Ana Ligia Silva. Capital social e biblioteca pública. In: ALBAGLI, Sarita (Org.). **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, 2013. p. 236-256.

PÉCORA, Gláucia Maria Mollo. Atividades acadêmicas de pesquisador. In: WITTER, Geraldina Porto. **Produção científica**. Campinas: Átomo, 1997. p. 157-168.

PUTNAM, Robert; FELDSTEIN, Lewis; COHEN, Donald. **Better together**. Restoring the American Community. Simon & Schuster, 2003, p. 50. citado por SERVET, Matilde. Les bibliothèques de troisième lieu. **Bulletin des Bibliothèques de France (BBF)**, n. 4, 2010. p.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

57-63. Disponível em: <<http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2010-04-0057-001>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

RIBEIRO, Raimunda da Cunha; MAGALHÃES, António M. Política de responsabilidade social na universidade: conceitos e desafios. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 42, p. 133-156, 2014. Disponível em: <<http://www.fpce.up.pt/ciie/?q=publication/editions/292>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

SCHWARTZMAN, Simon. **Um espaço para ciência**: a formação da comunidade científica brasileira. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2001. p.12-19.

SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**. Belo Horizonte, v. 4, n. 2, 141-161, set. 1975.

SERVET, Matilde. Les bibliothèques de troisième lieu. **Bulletin des Bibliothèques de France (BBF)**, n. 4, 2010. p. 57-63. Disponível em: <<http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-2010-04-0057-001>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SOUZA, Edvanio Duarte de; OLIVEIRA, Dalgiza. Análise documentária no grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 74-84, maio/ago. 2007.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão dos seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, Paraíba, v. 10, n. 2, 2000

UNIÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO A CIÊNCIA E A CULTURA. **Manifesto da Unesco para bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 3 set. 2015.

WITTER, Geraldina Porto. Introdução. In: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Catálogo de publicações dos docentes 1990/1994**. Campinas, 1996.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979. 164 p.

\_\_\_\_\_. **A força do conhecimento**: a dimensão científica da sociedade. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. 380.